

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

BRASILEIRÃO Primeira rodada sob as novas regras anticera da CBF registra aumento do tempo de bola rolando e leva a elite nacional ao quarto lugar entre as principais ligas. Embora animada, CBF prega cautela diante da amostragem reduzida

Rodou mais liso

DANILO QUEIROZ

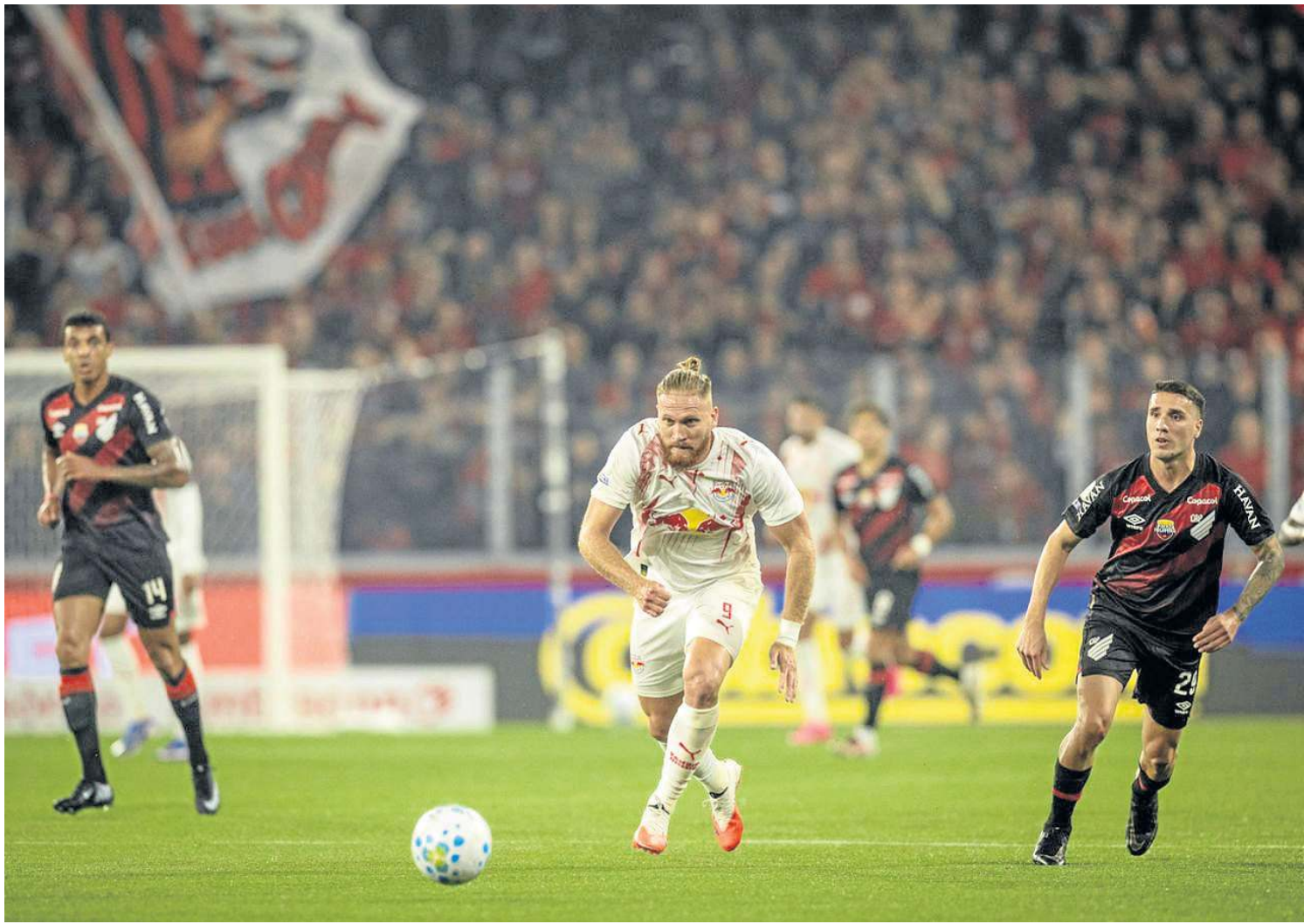
Naturalmente amarrada, a Série A do Campeonato Brasileiro ganhou, no fim de semana, motivos para acreditar em um futuro menos truncado e de valorização do espetáculo. Primeira rodada disputada sob as novas regras anticera aprovadas pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) junto aos clubes (**confira no quadro ao lado**), a 23ª jornada da competição nacional rodou mais lisa, entregou mais tempo de bola rolando e rompeu o retrospecto negativo de ação mínima nos gramados da elite. Mesmo com amostragem pequena, o dado ressalta a importância das movimentações para ampliar a qualidade entregue ao público na principal liga do país.

Engajada em promover uma mudança cultural no futebol brasileiro, a CBF chutou para escanteio a prudência e já encontra motivos para comemorar o primeiro indicio de evolução. Na 23ª rodada, segundo dados disponibilizados pela entidade nacional, o tempo médio de bola rolando nos gramados do país atingiu 55m29s. Nove partidas compuseram o recorte. A exceção foi o duelo entre Internacional e Remo, responsável por fechar a jornada ontem. Embora o período de análise seja curto, o comparativo histórico justifica a empolgação. Nos primeiros 177 jogos disputados na Série A antes da aplicação das diretrizes para potencializar os 90 minutos, os confrontos da elite registravam apenas 52m54s de ação.

Referência para iniciativas destinadas a evoluir o esporte no Brasil, as principais ligas da Europa demonstram como o avanço registrado na rodada é relevante. Antes de as novas regras vigorarem, o Brasileiro ocupava a modesta oitava posição no ranking de competições com mais tempo de bola rolando. A Série A aparecia à frente apenas da segunda divisão nacional e da elite argentina. Os 55m29s entregues no fim de semana elevaram, consideravelmente, o patamar e colocam o torneio em quarto na listagem. O índice perde apenas para os 57m12s da norte-americana MLS, os 56m18s da alemã Bundesliga e os 56m17s da francesa Ligue 1. A marca, no entanto, ultrapassou as badaladas competições da Inglaterra, da Espanha e da Itália.

O recorte de análise é modesto e, apesar das boas perspectivas da rodada de inauguração, ainda há um longo caminho para a consolidação de uma marca mais favorável de ação nos gramados do país.

Ari Ferreira/Red Bull Bragantino



Jogo entre Athletico-PR e Red Bull Bragantino, disputado no sábado, registrou o maior tempo de bola rolando na rodada: 60m18s dos 97m04s

Diagnóstico da ação ao redor do mundo

Comparação do Brasil com grandes ligas nas temporadas 2025/26 e 2026

Campeonato	Bola rolando
1. MLS (Estados Unidos)	57m12s
2. Bundesliga (Alemanha)	56m18s
3. Ligue 1 (França)	56m17s
4. 23ª rodada do Brasileiro*	55m29s
5. Premier League (Inglaterra)	55m23s
6. LaLiga (Espanha)	55m09s
7. Série A (Itália)	54m28s
8. Brasileiro**	52m54s
9. Série B do Brasileiro	51m09s
10. Primera División (Argentina)	50m02s

*Nove jogos disputados entre sábado e domingo, na primeira rodada pós-aplicação das regras do pacote anticera
**Média do Brasileiro nas rodadas pré-aplicação das regras do pacote anticera

Não há, nem mesmo, certeza de manutenção da crescente nas próximas jornadas da Série A do Brasileiro. A 25ª, por exemplo, está prevista para o último fim de semana de agosto. Dois clássicos estaduais estão agendados: Flamengo x Botafogo e Corinthians x Santos. O fervor das rivalidades regionais, muitas vezes

responsável por entregar jogos mais truncados, surge como um excelente teste para verificar os reais benefícios das regras anticera. Por outro lado, os jogadores também estarão mais habituados a respeitar, entre outras novas obrigações, o pedido do árbitro para discutir decisões apenas com os capitães das equipes.

Embora otimista, a própria CBF admite a necessidade de computar um número maior de partidas para promover uma análise mais rigorosa do real benefício. “Esse primeiro fim de semana com a implementação das novas regras traz um balanço muito positivo. Ainda é prematuro falar em uma consolidação dos resultados, mas já foi possível perceber avanços importantes em diversos jogos. O aumento do tempo de bola rolando contribui diretamente para um jogo mais fluido, mais dinâmico e, principalmente, para a entrega de um produto cada vez melhor ao torcedor”, disse Netto Góes, diretor de Arbitragem da entidade.

A liga brasileira segue o plano de cumprir duas metas. A primeira, considerada realista, mira igualar as mais eficientes. Para isso, é necessário atingir os 57 minutos de bola rolando. O segundo objetivo é ir contra a tendência de queda do tempo de jogo ao redor do mundo. O Brasileiro enfrenta retração consecutiva desde a temporada 2023, quando a Série A registrou média de 55m18s, bem acima dos 52m54s atuais. O fenômeno é mundial. Premier League, Ligue 1 e Bundesliga, por exemplo, também

Inter sai do Z-4 com gosto amargo

O fim da 23ª rodada da Série A do Campeonato Brasileiro, ontem, tirou o Internacional da zona de rebaixamento, mas da maneira mais amarga possível. O Colorado vencia o Remo, no Estádio do Beira-Rio, por 1 x 0, até os 48 minutos do segundo tempo. Porém, no último lance da partida, os paraenses cravaram o 1 x 1 com um golão de falta de Vitor Bueno. O ponto deixou os gaúchos fora do Z-4, mas impediu a abertura de uma vantagem maior para a confusão.

Novas regras

1. Cinco segundos para o arremesso lateral
2. Cinco segundos para cobrança do tiro de meta
3. Dez segundos para deixar o campo em substituições
4. Um minuto fora após atendimento
5. Após atendimento a goleiro, um jogador de linha, escolhido pelo técnico, fica fora por um minuto
6. Somente o capitão fala com o árbitro após indicação manual
7. Expulsão por cobrir a boca durante discussões
8. VAR checa segundo amarelo
9. VAR checa escanteio concedido por engano (aprovada para 2027)

SÉRIE A

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1º Palmeiras	48	23	14	6	3	44	19 21
	2º Flamengo	45	22	13	6	3	44	19 25
	3º Athletico-PR	41	23	12	5	6	31	20 11
	4º Fluminense	38	23	10	8	5	34	28 6
	5º Cruzeiro	36	23	10	6	7	32	32 0
	6º Bahia	34	23	8	10	5	32	28 4
	7º Bragantino	32	22	9	5	8	27	23 4
	8º Atlético-MG	32	22	9	5	8	30	27 3
	9º Corinthians	32	23	8	8	7	25	22 3
	10º Coritiba	31	23	8	7	8	28	30 -2
11º Botafogo	30	22	8	6	8	35	34 1	
12º Vitória	29	23	8	5	10	23	33 -10	
13º São Paulo	27	22	7	6	9	27	26 1	
14º Santos	25	22	6	7	9	32	35 -3	
15º Grêmio	25	22	6	7	9	24	30 -6	
16º Internacional	24	23	5	9	9	24	28 -4	
REBAIXADOS	17º Mirassol	23	22	6	5	11	25	35 -10
	18º Remo	23	23	5	8	10	27	37 -10
	19º Vasco	22	22	5	7	10	23	34 -11
	20º Chapecoense	11	22	1	8	13	23	46 -23

24ª RODADA

Sábado			
16h	Fluminense	x	Remo
18h30	Internacional	x	Atlético-MG
20h30	Cruzeiro	x	Flamengo
Domingo			
16h	Palmeiras	x	Vasco
16h	Bragantino	x	Grêmio
16h	Vitória	x	Bahia
18h30	Santos	x	Mirassol
18h30	Chapecoense	x	São Paulo
19h30	Coritiba	x	Corinthians
Segunda-feira			
20h	Botafogo	x	Athletico-PR

SÉRIE D

Renato Soares faz de acesso homenagem ao avô

MEL KAROLINE*

Em meio à emoção de ter conquistado o acesso à Série C do Campeonato Brasileiro, o meia-atacante Renato Soares encontrou um espaço para manter viva a memória de quem ele gostaria de ter ao lado no momento profissional especial. Na tarde do último domingo, enquanto todos estavam no gramado do Bezerrão com uma camisa temática sobre a conquista do acesso à terceira divisão nacional, o jogador de 27 anos usava uma diferente. Com uma regata branca, carregava a foto do falecido avô Valdinar Soares. O gesto foi uma forma de mantê-lo consigo durante a partida tão importante da carreira.

Renato sempre teve uma relação intensa com o avô ao longo da vida, inclusive na trajetória profissional. Mas, assim como qualquer atleta, viveu momentos de distanciamento da família para construir a carreira. Um deles o tirou a possibilidade de dizer adeus ao grande apoiador. Revelado pelas categorias de base do Fluminense, o meia-atacante atuava em Portugal quando recebeu a notícia do falecimento de Valdinar e não conseguiu se despedir. Desde então, independentemente de onde esteja jogando, o atleta não hesita em manter viva a memória do avô. Um dos meios encontrados foi carregar a camisa com a foto de família.

“Aqui é meu vô. Eu o perdi há um ano e um pouquinho, mais ou menos, e quando aconteceu eu

estava em Portugal. Não pude me despedir, não pude falar um eu te amo que seja. Mas, desde quando ele faleceu, eu tento carregá-lo para todo lado comigo de alguma forma. Essa camisa é em homenagem a ele”, contou ao **Correio**.

O amuleto trouxe sorte em 2026. Com a camisa 48 alviverde, o paulista tornou-se uma peça chave no grupo do técnico Luís Carlos Souza. Na campanha para sair da Série D, apareceu em momentos decisivos para o Gama. Na estreia da equipe pela Série D, Renato foi o responsável por marcar o primeiro gol gamense da competição, na vitória por 2 x 0 contra o Aparecidense, fora de casa. Nas oitavas de final, o meia abriu o placar na disputa com o América-RN.

Naquele jogo, o Periquito conseguiu arrancar o 3 x 2, igualar o agregado após a derrota por 1 x 0 em Natal e carimbar a classificação ao jogo do acesso nos pênaltis.

Na Série D, Renato foi titular em todas as 17 partidas. Um jogador intocável no elenco gamense e fundamental para o clube ascender à Série C. No ano, soma mais de 35 jogos e acumulou o carinho da torcida alviverde. Agora, já com o principal objetivo conquistado e impulsionado pela memória do avô, Renato mira o título da quarta divisão para fechar 2026 com chave de ouro. Mesmo com a interminável saudade ao lado.

* **Estagiária sob a supervisão de Marcos Paulo Lima**



Na campanha, gamense jogou com a foto ao lado do avô Valdinar Soraes

Mateus Dutra (ducratos)/Gama